



A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO INTEGRAL ÀS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO NARRATIVA

EDUARDO VARGAS PEDROSO; VANESSA APARECIDA GASPARIN

RESUMO

O presente estudo objetivou descrever as condutas e ações da prática de enfermagem direcionadas às mulheres com câncer de mama. O câncer de mama é o tipo mais frequente entre as mulheres na população brasileira e mundial, no Brasil possui a maior incidência em todos os estados, com número maior de casos na região sudeste e sul, estimando para o ano de 2023, 73.610 novos casos. A enfermagem vem desempenhando um papel fundamental fornecendo atendimento, escuta qualificada e acompanhamento para as necessidades observadas durante coleta de dados na anamnese, exame físico e resultados dos exames preventivos, cuidados essenciais em específico às mulheres, principalmente na prevenção e acompanhamento das que possuem câncer de mama. A metodologia trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca por estudos realizada na Biblioteca Virtual Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, Bibliotecas Virtuais do Sistema Cofen/Corens e página *online* do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram incluídos estudos publicados em português e inglês, no período dos últimos cinco anos. O enfermeiro tem um papel fundamental dentro da equipe multiprofissional responsável por estabelecer a comunicação terapêutica e prestar cuidados que atendam às expectativas e necessidades do paciente. Além disso, os enfermeiros contribuem para o bem-estar físico, emocional e espiritual de seus pacientes em enfrentamento de câncer, demonstrando a importância da atenção e assistência abrangente fornecidas pela equipe de enfermagem. Essa abordagem desempenha um papel significativo no fortalecimento dos vínculos da paciente em seu contexto familiar e social, resultando em uma maior adesão e êxito no tratamento oferecido.

Palavras-chave: Neoplasia da Mama; Enfermagem Oncológica; Terminologia Padronizada em Enfermagem; Assistência Centrada no Paciente; Prática do Âmbito do Enfermeiro.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma doença multifatorial. O avançar da idade é o principal fator de risco e se relaciona ao acúmulo de exposições ao longo da vida e às próprias alterações biológicas com o envelhecimento (SILVA; SILVA, 2018). No Brasil, é o tipo de câncer que possui a maior incidência entre as mulheres em todos estados brasileiros, com maior número nas regiões sul e sudeste. É um câncer que afeta as células da mama e pode ter diferentes formas e estágios de evolução, em 2023 estima-se que ocorrerão 73.610 casos novos da doença (INCA, 2022).

A enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência às mulheres com câncer de mama, desde a detecção e diagnóstico precoce até o tratamento, reabilitação e cuidados paliativos (LUCRI; COSTA, 2023).

A importância da enfermagem na assistência ao câncer de mama versa sobre a necessidade de uma abordagem humanizada e centrada no paciente, levando em consideração suas necessidades físicas, psicológicas e emocionais (MELO *et al.*, 2023). Além disso, a literatura destaca a importância da educação em saúde, do apoio emocional e do acompanhamento permanente da equipe assistencial para garantir a adesão ao tratamento, melhorar a qualidade de vida e o enfrentamento eficaz do câncer de mama (SANTIAGO-SILVA *et al.*, 2023).

De forma geral esta pesquisa pretende contemplar os achados do papel da enfermagem frente as estratégias adotadas no enfrentamento do cuidado, como, assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e humanização do atendimento. Respaldo pela legislação que ampara suas funções, como as resoluções COFEN nº 210/1998 e COFEN nº 211/1998, as quais dispõem sobre as Normas Técnicas dos procedimentos a serem realizadas pelos profissionais de Enfermagem que trabalham com quimioterapia antineoplásica; radiação ionizante em Radioterapia, Medicina Nuclear e Serviços de Imagem; juntamente com a resolução COFEN nº 358/2009, a qual Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem.

O objetivo deste trabalho é descrever as condutas e ações da prática de enfermagem direcionadas à mulheres com câncer de mama. Além de, expor intervenções e estratégias adotadas por enfermeiros ao promover prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e suporte emocional ao longo do curso da doença. Este trabalho também visa refletir sobre a importância de uma abordagem holística do cuidado, considerando os aspectos físicos, psicológicos, sociais e emocionais do paciente. Ao final desta revisão de literatura, espera-se que os leitores tenham informações sobre práticas de enfermagem específicas para o câncer de mama e sua relevância para o cuidado integral e melhoria da qualidade de vida dessas mulheres.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada neste trabalho consistiu em uma revisão narrativa da literatura, buscando responder a seguinte questão de revisão: Como se dá o cuidado de enfermagem à mulheres com câncer de mama?. A busca por estudos foi realizada na Biblioteca Virtual Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, Bibliotecas Virtuais do Sistema Cofen/Corens e página *online* do Instituto Nacional de Câncer (INCA). A busca foi realizada em julho de 2023 utilizando de forma não sistematizada os descritores: Neoplasia da Mama; Enfermagem Oncológica; Terminologia Padronizada em Enfermagem; Assistência Centrada no Paciente e Prática do Âmbito do Enfermeiro. Foram incluídos estudos sobre o papel da enfermagem em sua área de atuação, conhecimentos e modelos de prevenção frente ao tema da saúde da mulher e câncer de mama, publicados em português e inglês, no período dos últimos cinco anos. A busca resultou em dez estudos, além das Bibliotecas de Saúde do Cofen/Corens e página *online* que foram categorizadas como leituras complementares.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados expõem as competências e a responsabilidade da prática de enfermagem no cuidado às mulheres com câncer de mama. Onde as intervenções realizadas pela enfermagem vêm desde a prevenção primária até a etapa de recuperação e cuidados paliativos. A Enfermagem se destaca, por prestar cuidados durante todos os estágios da doença, seja no diagnóstico, durante o tratamento e na sua alta hospitalar. O enfermeiro é aquele que atua desde a atenção básica prestando orientações, como a realização do autoexame de mama, exame clínico das mamas e mamografia, como formas de prevenção e é quem passa, também, a

orientar o paciente durante o tratamento para esclarecer dúvidas e direcionar sobre o autocuidado (FERRARI *et al.*, 2018).

A assistência da enfermagem tem como ponto principal a realização de ações que promovem no âmbito individual e coletivo promoção da saúde e prevenção de agravos a fim de desempenhar uma atenção integral que abrange positivamente na situação de saúde (BRASIL, 2023). O enfermeiro tem o papel de orientar e ensinar as práticas para que a mulher conheça seu corpo para que qualquer alteração seja notada o mais rápido possível. Para isso o profissional deve ter conhecimento, principalmente, pelos fatores de riscos, seja eles, intrínsecos ou extrínsecos, sinais e sintomas, e mudanças no corpo, visando atribuir fatores de proteção à rotina de vida dessas mulheres. Importante também reforçar a ação da equipe de enfermagem na função de atividades educativas para conscientizar a comunidade, realização de busca ativa na população alvo e orientação quanto a importância do exame clínico anualmente, com a finalidade de ajudar a diagnosticar o câncer precocemente (MINEO *et al.*, 2013).

A detecção precoce do câncer de mama e a orientação são atribuições centrais da Unidade Básica de Saúde (UBS), que funciona como o nível primário de cuidados nesse contexto. São estruturadas para receber as pacientes e conduzir o exame clínico das mamas, além de solicitar a realização da mamografia. O Ministério da Saúde recomenda que a mamografia de rastreamento (exame realizado quando não há sinais nem sintomas suspeitos) seja ofertada para mulheres entre 50 e 69 anos, a cada dois anos (BRASIL, 2022).

Diante do diagnóstico de câncer de mama o prognóstico para o tratamento depende do estadiamento da doença e suas características, tendo em vista que no diagnóstico precoce o tratamento tem maior potencial curativo. No que tange a metástase (presença do câncer em outros órgãos) o tratamento tem como objetivo estender a expectativa de vida e aprimorar a qualidade de vida, o objetivo da terapia é apenas paliativo dos sintomas. O tratamento pode ser separado em local e sistêmico, o local traz como opção a realização de cirurgia ou radioterapia, enquanto o sistêmico inclui os quimioterápicos, hormonais, imunoterapia e a terapia alvo (BEZZERA; SOUZA; VALTER, 2019)

Antes de cada forma terapêutica em que a paciente será submetida, após o diagnóstico de câncer, a enfermagem atua aplicando seus diagnósticos e intervenções (ALMEIDA, 2020). A consulta de enfermagem (CE) para pacientes com câncer em seguimento é um importante componente do cuidado, ao compreendê-la de forma integral com uma escuta qualificada, gerando também o importante vínculo entre o paciente e o enfermeiro, esse vínculo não só na CE como durante todo o período da fase terapêutica, respeitando suas necessidades prioritárias (MELO *et al.*, 2023). A uniformização da assistência de enfermagem é de extrema importância para promover a segurança e a qualidade dos cuidados prestados. Através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), busca-se aprimorar constantemente o conhecimento técnico-científico, permitindo uma reflexão sobre a práxis em enfermagem. Ao adotar a SAE como uma abordagem padronizada, os profissionais de enfermagem podem fornecer cuidados consistentes e baseados em evidências, garantindo uma assistência de qualidade aos pacientes (FRITSCH *et al.*, 2022).

Outro achado na literatura apontou as consequências emocionais e sociais provocadas pelo tratamento cirúrgico de mastectomia, exigindo preparo e sensibilidade por parte do profissional de saúde. Compreendendo as mulheres de forma integral ofertando as melhores condições de reabilitação para que possam retornar para suas atividades de vida. É imprescindível o papel da enfermagem nesse vínculo, servindo até como ponte entre paciente e os demais profissionais de saúde, seja ele pré ou pós-tratamento. Embora necessária, não dispensa a necessidade de um acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico desta paciente. Nesse sentido, é fundamental o envolvimento de uma equipe multiprofissional, para garantir uma abordagem completa e integrada às necessidades de cuidado dessa paciente (MELO *et al.*, 2023).

As mulheres mastectomizadas julgam sua imagem feminina não ser mais atrativas, afetando principalmente sua autoestima. Não só a mulher passa por mudanças ao enfrentar o diagnóstico da doença, mas também a família, diante das dificuldades sobre a angústia, incertezas e ansiedade apresentada durante as fases da doença. Sendo assim, a integração da família nas intervenções do enfermeiro para a mulher se torna fundamental no confronto dos conflitos, colaborando na luta da mulher contra a doença, reforçando uma maior estabilidade emocional e fortalecendo sua resiliência (SANTOS *et al.*, 2023).

Desse modo o enfermeiro deve se atentar quanto aos aspectos emocionais das mulheres com câncer de mama, especialmente as mulheres submetidas a mastectomia, ao elaborar os diagnósticos de enfermagem (DE) e suas intervenções de enfermagem (IE), mediado pela Teoria de Wanda Horta das Necessidades Humanas Básicas (psicobiológicas, psicossociais e psicospirituais) norteados pelas taxonomias CIPE, NANDA, NIC e NOC. E para ter as informações necessárias a CE deve contemplar a realização da anamnese aliado a um bom exame físico, a fim de construir diagnósticos e intervenções fidedignas ao momento do paciente, buscando favorecer o enfrentamento da doença e alterações psicossociais que a doença causa (FRITSCH *et al.*, 2022).

4 CONCLUSÃO

A presente revisão ressalta, a relevância da atuação da enfermagem frente aos cuidados direcionados às mulheres, em especial à prevenção e acompanhamento daquelas com câncer de mama. Ainda, salienta a importância do suporte emocional, ações educativas, intervenções clínicas e cuidados holísticos para as mulheres afetadas.

O cuidado e a assistência integral ofertada pela enfermagem promove o fortalecimento da paciente no cenário familiar e social, estimulando o enfrentamento na adesão e efetividade no cuidado.

O reconhecimento das diferentes frentes de atuação da enfermagem às mulheres com câncer de mama estimulam os futuros profissionais que tem interesse pela área, bem como fortalecem as atuais ações de cuidado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. D. Neoplasia maligna e mastectomia - uma abordagem reflexiva do cuidar em enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS**. 2020 Jul./Dez.; 11 (2): 145-151.

BEZZERA, D. A.; SOUZA, C. D.; VALTER, K. K. Oncologia. Atualização para graduação. **Booknando Livros LTDA**. Vol. 9, nº8, 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer – INCA**. Tipos de Câncer. Câncer de mama. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>.

FERRARI, C. F.; ABREU, E. C.; TRIGUEIRO, T. H.; SILVA, M. B.; KOCHLA, K. A.; SOUZA, S. R. Orientações de cuidado do enfermeiro para a mulher em tratamento para câncer de mama. **Revista de enfermagem UFPE online**, 676-683, 2018.

FRITSCH, T. Z.; SARAIVA, T. F.; JESUS, J. R. de.; RABIN, E. G. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**; 25(292): 8674-8687, set. 2022.

LUCRI, R.; COSTA, M. The role of nurses in the treatment of women with breast cancer: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e382101321147, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21147. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21147>.

MELO A. C.; ANDRADE S.S.; MATOS S.D.; GOMES A.C.; CERQUEIRA A.C.; VIEIRA K.F.; et al. Diagnósticos de enfermagem baseados na repercussão do câncer mamário e mastectomia. **Enferm Foco**. 2023;14:e-202317. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202317>

MINEO, F. V.; MATOS, L. de F. B.; LIMA, S. da S.; DELUNQUE, A. L.; FERRARI, R. Assistência de enfermagem no tratamento do câncer de mama. **Revista Gestão & Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 2238–2260, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/256>.

SANTIAGO-SILVA, J.; OLIVEIRA, C. L.; SOTTE, D. M.; RANDOW, R. M.; MIRANDA, N. T.; PÔNCIO, T. G.; OLIVEIRA, C. A. O Papel Da Enfermagem Frente Ao Câncer De Mama: Prevenção, Diagnóstico E Tratamento. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v.21, n.4, p. 1201-1215, Edição Especial: Dossiê: One Health, 2023.

SANTOS, M. P. S.; TRINDADE, K. F.; SANTOS, D. L.; BORGES, J. C. S.; SERPA, E. D.; & Marcio Costa de Souza, M. C. (2023). A experiência da enfermidade da mulher com câncer de mama: singularidades de um itinerário terapêutico. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 12, e4628. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.2023.e4628>

SILVA, M. M.; SILVA, V. H. Envelhecimento: importante fator de risco para o câncer. **Arquivos Médicos do ABC**, Santo André, v. 30, n. 1, p. 11-18, 2005. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/amabc/article/view/273>.